

## **A influência da linguagem da internet na escrita formal: uma pesquisa com alunos do 9º ano na cidade de Tobias Barreto-Se**

*The influence of Internet language on formal writing: a survey of 9th graders  
in the city of Tobias Barreto-Se*

Érica Angelina de Melo<sup>1</sup>; Flávio Passos Santana<sup>2</sup>.

### **Resumo**

Este trabalho pretende averiguar, através de análises de textos, como a escrita dos jovens está sendo grafada nas produções escolares, visto que a internet tem modificado a maneira de comunicação entre as pessoas nas últimas décadas. Partindo desse princípio, foi desenvolvida uma pesquisa com alunos do nono ano da escola João Antônio César com o objetivo de identificar se havia incidências da escrita virtual em suas produções. Verificou-se que alguns jovens estão sendo influenciados por este modo de escrever, no entanto, é preciso destacar que o papel dos professores não é repreender essa escrita, mas sim desenvolver atividades explorando as competências linguísticas do aluno para que compreendam quando e como devem utilizar cada escrita para determinado contexto. Para isso nos embasamos em Lakatos e Marconi (2003), Marcos Bagno (2009), Juliana Lopes (2015), Luiz Antônio Marcuschi (2008), dentre outros de igual relevância.

### **Abstract**

This work aims to find out, through textual analysis, how the writing of young people is being written in school productions, since the internet has modified the way of communication between people in the last decades. Based on this principle, a research was developed with students from the ninth year of the João Antônio César school in order to identify if there were incidences of virtual writing in their productions. It was verified that some young people are being influenced by this writing mode, however, it is necessary to emphasize that the role of the teachers is not to reprimand this writing, but to develop activities exploring the linguistic competences of the student so that they understand when and how they should use each writing for a given context. For this reason, we are based on Lakatos and Marconi (2003), Marcos Bagno (2009), Juliana Lopes (2015) and Luiz Antônio Marcuschi (2008).

**Palavras chave:** Internet. Escrita Virtual. Professor. Aluno.

**Keywords:** Internet. Virtual Writing. Teacher. Student

### **Introdução**

A internet é uma rede de computadores que vem ganhando espaço na sociedade moderna e hoje é considerada o meio de comunicação indispensável na vida das pessoas.

---

<sup>1</sup> Graduanda. Faculdades Integradas de Sergipe (FISE). E-mail: erikaangelinatb@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre. Faculdades Integradas de Sergipe (FISE). E-mail: flavio\_cdb@hotmail.com

Tendo surgida no período da Guerra Fria com objetivos de obter comunicações entre os Estados Unidos e a União Soviética (atualmente, a Rússia), durante o período de conflitos entre essas duas grandes potências (CASTELLS, 2013).

Com o passar do tempo, foi se expandindo para os meios acadêmicos, então as pesquisas e as informações passaram a ser realizadas de forma mais rápida entre os pesquisadores dos grandes centros das universidades. Mas foi somente na década de 1990 que começa a crescer o número de pessoas com acesso a estes recursos.

Segundo Moreira (2012, p.102), o avanço tecnológico e a ampliação de uso da *world, wide, web* (*www*) transformaram as possibilidades de conectividades entre pessoas. Não mais grupos pequenos, restritos, mas um “coletivo” de pessoas unidas, ao mesmo tempo, pelos mesmos interesses, objetivos, ideias e ideais.

Dessa forma, o mundo foi se globalizando e a população passou a ter mais acesso a vários recursos da internet. Assim, com o decorrer dos tempos, ganham destaque os *chats*, as salas de bate papo, as redes sociais, como: *facebook*, *messenger*, *twitter*, e, o mais recente, o *whatsapp*. Este último expande-se a cada dia ganhando espaço na sociedade por sua dinamicidade, seu jeito mais criativo de se comunicar, seja por meio dos ícones ou por meio das palavras abreviadas. Assim, é possível observar que a comunicação dentro desses gêneros textuais, no meio virtual, passou por algumas transformações.

Sabe-se que, desde os primórdios da civilização, o homem buscou criar condições para melhor atender e adaptar as suas necessidades. Com as mudanças no contexto geral da escrita virtual, surgiram também as necessidades de adequar a grafia para ser utilizada nesses novos gêneros textuais. O acesso se tornou cada vez mais frequente entre os usuários, porque, além dos computadores, surgiram os aparelhos portáteis, como os celulares, os tablets, que justificam ainda mais o acesso e a facilidade para o uso em qualquer lugar em que o usuário esteja. Com estas facilidades de acesso ao mundo virtual, surgiram os novos comportamentos na escrita do indivíduo que tem o acesso direto com essas tecnologias.

Além disso, é possível perceber que esses recursos têm trazido grandes benefícios para a população, no entanto também surgem algumas preocupações entre profissionais na área de educação quando se refere à escrita utilizada nos meios de comunicação da internet.

Muitos docentes têm medo que as tecnologias invadam as escolas e tomem o espaço do professor em sala de aula, porém, esta visão passa a ser retrógrada, pois trabalhar com essas tecnologias, levando em consideração os gêneros digitais como recurso, pode ser uma

forma mais dinâmica e prazerosa para o aluno, além de ser uma das práticas do letramento digital.

A comunicação via internet se tornou uma das mais utilizadas na contemporaneidade devido a sua facilidade para tantas trocas de mensagens do dia a dia como também para outras necessidades.

Assim, partindo da visão que a sociedade vem se modificando com os novos modelos de escrita, este trabalho tem o intuito de nos mostrar, através da pesquisa que realizamos com um grupo de alunos do 9º ano da escola João Antônio César, localizada na cidade de Tobias Barreto-Se, como os alunos desenvolvem a escrita no tocante a era da escrita virtual. O objetivo maior da pesquisa é, pois, detectar se a escrita da internet – internetês - está presente na escrita padrão da língua nas redações escolares.

Acreditamos que a internet tem modificado a escrita dos jovens, porém, é papel da escola trabalhar nos alunos as várias possibilidades do uso da língua em seus diferentes contextos.

Para aplicação da nossa pesquisa, realizamos um debate com a turma sobre o tema "O uso da internet na modernidade" para introduzir o assunto; após o debate, houve a aplicação de um questionário que perguntava sobre quais aparelhos digitais possui, a frequência que usa a internet etc. Logo depois foi solicitado que os alunos desenvolvessem um texto falando a respeito da internet e a importância dela para a sua vida. O objetivo das produções dos textos era para analisarmos os seus textos e verificarmos se de fato a escrita da internet está influenciando a escrita dos jovens nesta escola.

Para isso, nos embasamos nos estudos de Lakatos e Marconi (2003), teóricos que versam a respeito das metodologias de pesquisa, além de Marcos Bagno (2009), Juliana Lopes (2015), Fabiana Komesu e Luciana Tenani (2015), teóricos que abordam a influência do *internês* na escrita. Além de Mirian Goldenberg (2004) e Luiz Antônio (2008 e 2004).

## **1. A escrita no meio virtual**

A internet tem mudado a vida de muitas pessoas no mundo, principalmente quando o assunto é a escrita do meio virtual. Hoje, ela é responsável por mudanças no comportamento humano, principalmente entre os jovens e os adolescentes. Podemos ver, na escrita de nossos alunos adolescentes, que o contato com o meio virtual atinge o código da língua padrão dos

internautas dessa faixa etária, assim, a escrita começa a ser grafada de maneira diferente da norma culta encontrada nas gramáticas tradicionais utilizadas nas escolas, com o objetivo de demonstrar a maneira “certa” ou “errada” de falar.

A escrita utilizada na internet apresenta características bem próprias do meio virtual como: abreviações, reduções de palavras, *emojis*, etc. Estes recursos têm o objetivo de tornar a comunicação mais dinâmica, próxima ao discurso face a face com o outro, é, portanto, uma linguagem conhecida como internetês e suas características são bem comuns no mundo virtual, cabendo aos usuários adaptar-se a estes novos modelos de escrita.

Aquele que se aventura a tentar utilizar totalmente o código de escrita padrão da língua portuguesa em determinado contexto do meio virtual, por exemplo, está sujeito a ser rejeitado em grupos sociais mais extremistas que não o fazem, pois sua língua não segue os padrões determinados nesse contexto. (LOPES, 2015, p. 46)

As abreviações como "vc" (você), "tb" (também), "kd" (cadê), "pq" (porque), entre outras, são exemplos comuns encontrados nos textos nos ambientes de comunicações via internet. Porém, cabe aqui dizer que essa nova maneira de grafar não perde seu sentido na construção do texto, pois, como afirma Marcuschi (2004) “não se trata de como se chegar a um texto ideal pelo emprego de formas, mas como se chega a um discurso significativo pelo uso adequado às práticas e a situação a que se destina”.

Como mencionado anteriormente, a internet pode estar mudando a grafia dos alunos, principalmente daqueles que têm acesso maior às redes sociais. Desse modo, quanto mais o internauta tem acesso a esses recursos, maior é o nível de conhecimento das variantes encontradas nos textos digitais. Dessa forma, é notório perceber que aqueles que não utilizam dessas formas específicas de comunicações via internet são os que menos têm acesso aos meios de comunicação de massa.

Esses meios de comunicação de massa têm crescido de forma significativa na sociedade e estão presentes no nosso dia-a-dia, o que facilita a comunicação através das trocas de mensagens via *whatsapp*, *email*, salas de bate papo, entre outros. Os internautas, por sua vez, se conectam com várias pessoas ao mesmo tempo, seja através de *emojis*, seja por meio de palavras abreviadas, seja por meio da redução de frases, o importante é acompanhar o processo da construção da escrita como representação da fala.

A língua tanto falada quanto também escrita, passa por constantes processos de manutenção e renovação, é pois, o falante, o indivíduo que a utiliza, concretizando-a por meio da fala e/ ou da escrita e adequando seu uso, sendo ele a peça chave que mantém a língua viva. (LOPES, 2015. p. 43).

É, pois, importante destacar que o internetês é uma linguagem muito utilizada nos dias de hoje, porém o seu uso deve ser atrelado ao contexto virtual, não interferindo nos escritos convencionais. Por conta disso, não devem ser considerados erros de grafia quando este tipo de escrita está ligado diretamente a determinados gêneros textuais no meio virtual.

Entende-se assim que, quando as sentenças são construídas por meio de reduções de palavras, ou perca de acentuações, *emojis* ou mesmo palavras escritas em caixa alta no meio do texto, isso faz parte do contexto ao qual o discurso está inserido, visto que, de acordo com Lopes (2015, p. 23) “O ser humano modifica tanto a língua quanto a escrita ao produzir sentenças e adaptá-las ao contexto e a seu objetivo, no ato comunicacional - principalmente informal”.

Assim, a utilização dessa linguagem da internet é adequada, pois há uma condição específica para desenvolvê-la nesse tipo de comunicação, “o internetês seria, assim, uma das práticas possíveis da linguagem, partilhada entre os adeptos do computador com acesso á internet” (LOPES, 2015, p 22). No entanto, cabe aqui destacar que nem toda a escrita construída no meio virtual deve ser abreviada na troca de mensagens com o outro, o fato é: saber quem é o interlocutor do outro lado da tela para assim prosseguir com esta linguagem do seu próprio cenário adequando ao contexto.

Podemos dizer que esse tipo de linguagem pode ser entendida como uma das práticas do letramento digital, que nos permite afirmar que a língua culta padrão não seria a única forma de nos comunicar. Assim sendo, cabe aos professores de língua portuguesa incluir, em suas aulas, novas práticas de ensino que tragam para os alunos a capacidade de leituras e de escritas diversificadas através dos novos gêneros textuais, como bem argumenta Bagno (2009. p. 86) “A grande tarefa da educação linguística contemporânea é permitir, incentivar, e desenvolver o letramento dos alunos, isto é, a plena inserção desse sujeito na cultura letrada em que eles vivem”.

## 2. O professor na era digital

Ser professor na era digital é um desafio para aqueles que, por sua vez, não estão dispostos a encarar essa realidade. Estamos vivendo na era da informática e não há como mudar esse processo de transformação que a sociedade vem passando. Por isso, é importante que os docentes invistam em novas estratégias de ensino, objetivando levar maior nível de conhecimento através dos gêneros digitais.

A escola precisa investir na formação de leitores por diversos caminhos e linguagens. Precisa também ampliar suas concepções de linguagens, de leituras e de escrita para incorporar as mediações textuais feitas por meio do uso das tecnologias (KENSKI, 2012, p. 62)

Assim, é possível dizer que o ensino tradicional onde o professor vê somente o ensino da gramática como único recurso didático a ser trabalhado deve ser analisado, visto que há várias possibilidades de levar o conhecimento para sala de aula com recursos inovadores e contemporâneos que possibilitam um conhecimento amplo e assim leva o aluno a desenvolver suas competências linguísticas.

De acordo com os PCN's de língua portuguesa

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais — que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão (BRASIL, 1997, p. 25).

Portanto, é necessário que professores invistam na sua formação para saber como lidar com essas novas práticas sociais e levar para os alunos possibilidades do uso da língua em suas diferentes modalidades “[...] trata-se do professor pensar com o aluno regularidades e diferenças que existem nos modos de enunciação da língua, as quais compõem práticas sociais variadas” (KOMESU; TENANI, 2015, p.26).

Seguindo o pensamento de KENSKI (2012, p. 75), “Não se trata, portanto, de adaptar as formas tradicionais de ensino aos novos equipamentos ou vice-versa. Novas tecnologias e velhos hábitos não combinam”. Assim é preciso que os professores estejam preparados para que se sintam confortáveis ao ponto de saber lidar com essas novas possibilidades de uso da língua, bem como nos diversos gêneros digitais.

Para isso, é preciso que o professor busque, compreenda, aperfeiçoe suas habilidades para torna-se um educador capaz de trabalhar nos alunos de forma competente e assim inculcar as novas tecnologias e as possibilidades comunicativas da linguagem, objetivando formar alunos capazes de compreender as diversas formas de uso da língua em diferentes contextos sociais. Para Komesu e Tenani

[...] o internetês pode ser tomado pelo professor de língua portuguesa como objeto por meio do qual o aluno é conduzido a trabalhar questões vinculadas não ao aspecto prescritivo de “forma”, mas aspecto de produção de sentido, com destaque para as relações entre linguagem e vida social. (2015, p.16)

Nota-se assim que trabalhar com essa modalidade pode ser prazeroso para o aluno, visto que está atrelado ao contexto a qual o indivíduo está inserido e, para ele, fará maior sentido, além de o professor, através de um ensino contextualizado e uma boa proposta de ensino, levar para o aluno tanto o conhecimento pela “forma” como também o conhecimento das possíveis sugestões de uso de linguagem.

Visto que, de acordo com os PCN's de língua portuguesa

Não basta visar à capacitação dos estudantes para futuras habilitações em termos das especializações tradicionais, mas antes trata-se de ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos. (BRASIL, 1997, p. 48)

É, pois muito importante que os professores de língua portuguesa desenvolvam por meio de suas práticas de ensino uma metodologia que levem os alunos a desenvolverem as suas habilidades e competências por meio destes novos recursos.

### **3. Procedimentos metodológicos**

Com o objetivo de saber se a escrita utilizada hoje, pelos adolescentes, no meio virtual, está influenciando a escrita nas redações escolares, realizamos uma pesquisa com dezenove estudantes do 9º ano B, na escola João Antônio César, uma escola pública, localizada no centro da cidade de Tobias Barreto-Se. Esta pesquisa partiu de dados previamente identificados na própria escola, no período recorrente aos estágios

supervisionados, em que foi notado traços da escrita internetês nos textos escolares dos alunos.

A escolha por realizar a pesquisa com alunos do nono ano se deu pelo fato de considerarmos alunos que já tenham uma escrita desenvolvida, além de possuírem um conhecimento de mundo mais amplo e por serem adolescentes, estes possuem mais acesso aos meios de comunicação de massa (*faceboook, whatsapp, salas de bate papo, etc*).

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados métodos com o intuito de alcançar objetivos com mais precisão

[...] o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS E MARCONE, 2003, p.83)

A abordagem utilizada em nossa pesquisa foi quantitativa, pois as informações foram obtidas por meio de uma quantidade de alunos entrevistados, mas também utilizamos a abordagem qualitativa, pois, como diz Goldenberg “os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos” (GOLDENBERG, 2004, p.53)

Quanto aos procedimentos da pesquisa, realizamos um debate com a turma do nono ano a respeito do tema: "A internet e o vício". O Debate aconteceu em uma aula anterior à entrega do questionário. As perguntas realizadas oralmente a respeito do tema foram: se tinham acesso à internet; quantas vezes por semana usavam; se achavam que a internet poderia tornar um vício; quando isso acontecia e por quê; se acessavam as redes sociais e salas de bate papo; como imaginavam a vida se não existisse a internet. Estas foram as primeiras perguntas realizadas oralmente. Por sua vez, a turma se mostrou muito participativa, muitos dos discentes queriam falar a respeito do tema, expondo suas opiniões sobre o assunto abordado. A maioria dos discentes relatou que têm acesso à internet, que o uso é constante, boa parte passa um tempo considerável na internet, e que não saberiam viver sem. Outros chegaram a relatar que são viciados por conta do uso exagerado durante o dia a dia, alterando seus comportamentos quando se encontra sem acesso.

Em seguida, solicitamos que os alunos construíssem um texto falando a respeito do uso da internet. A partir das demonstrações dos textos, realizamos as análises com o objetivo

de detectar se, de fato, a escrita virtual influencia na escrita no momento da produção dos textos dos alunos, visto que os adolescentes são os maiores usuários das redes sociais.

#### **4. Resultados e discussões**

Para melhor resultado da pesquisa e, dessa forma, identificar os números de usuários da internet, foram elaboradas questões para saber a quantidade de alunos que possuíam computadores ou celulares com internet. Desse modo, foi constatado que 11% dos alunos confirmaram não possuir computador ou celular com acesso à internet; os demais, que corresponde a 89%, responderam que sim. Sendo que desses 95% acessa as redes sociais. Portanto, os dados confirmam que a maioria dos discentes possui o acesso à internet. Esse número elevado já nos indica que esses discentes têm contato com o mundo da escrita virtual, o que corrobora com o nosso pensamento inicial.

Com o objetivo de saber a frequência de uso por cada aluno, foi questionado a respeito do tempo de acesso. Para isso, o aluno tinha como resposta: até uma hora, de duas a três horas, de três a quatro horas e acima de quatro horas por dia. Foi constatado que, dos alunos entrevistados, nenhum deles acessava menos que uma hora por dia, ficando 59% de acesso acima de quatro horas por dia, 29% acessam de duas a três horas e 12% de três a quatro horas por dia. Em vista disso, é nítido observar que mais da metade utiliza a internet muitas vezes por dia, e esse contato pode fazer com que esses usuários sejam mais propensos a utilizar o internetês na sua linguagem formal.

É fato dizer que a internet já faz parte do nosso dia a dia, os índices apresentados confirmam essa tese. Assim, não há como negar que ela é uma forte aliada para nos comunicarmos, buscarmos conhecimento, etc. Mas como as pessoas encaram essa tecnologia no seu cotidiano, será que deixamos nossas tarefas diárias para ficarmos nas redes sociais? Para saber como os alunos encaram essa nova realidade questionamos se eles costumavam deixar de lado os seus deveres do dia a dia para ficarem nas redes sociais.

Desse modo, foi obtido um número significativo de pessoas que deixam suas atividades para estarem conectadas. Ao mesmo tempo, obtivemos informações de outros que não deixam seu compromisso pelo meio virtual. Assim, 16% responderam que não deixam suas atividades diárias para ficarem na internet e 84% responderam que sim. Em vista disso, é possível observar que os jovens estão passando boa parte de seu tempo na internet.

Levando em consideração o tempo de acesso e o grande uso das redes sociais por esses alunos, podemos ter em mente que a maioria desses alunos consegue identificar o tipo de escrita utilizado na internet. Para evidenciar esse fato, apresentamos algumas frases da linguagem virtual e solicitamos que eles escrevessem da forma exigida pela norma culta padrão. Assim, os resultados obtidos comprovaram que 5% não conhecem, 84% responderam que são conhecedores dessa grafia virtual e conseguiram escrever conforme a norma culta e 11% não opinaram.

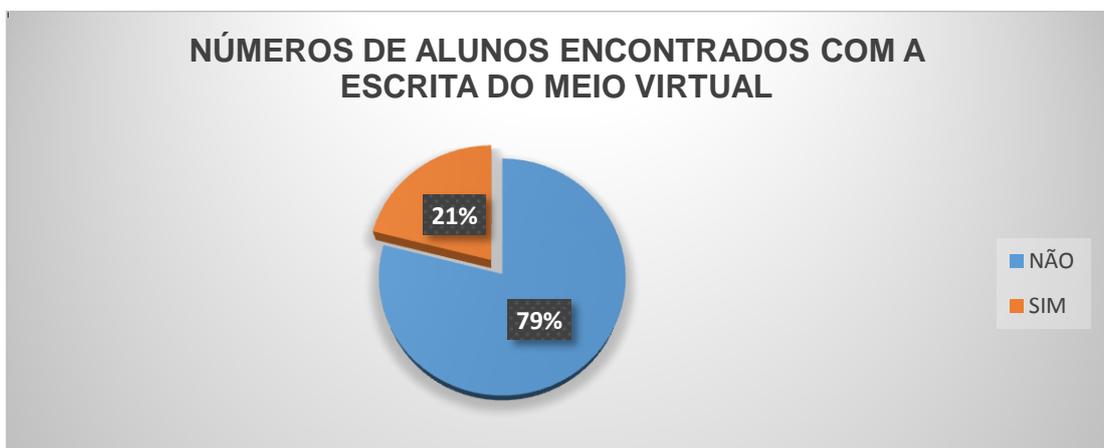
A respeito da linguagem da internet na escola, existe uma porcentagem de alunos que utiliza a escrita virtual nos textos escolares. Com base nos dados analisados, notou-se que 4,22% confirmaram utilizar esse tipo de escrita nos textos escolares, 11,61% afirmaram não utilizar e 1,6% disseram utilizá-la, sendo que 6% foram anuladas, pois marcaram as duas opções.

Por fim, como foco de nossa pesquisa, propomos uma produção textual para averiguarmos as incidências do uso do internetês nos escritos. Antes de solicitarmos a produção, desenvolvemos atividades referentes ao uso da internet no dia a dia, no intuito de contextualizar a situação apresentada. Assim sendo, foram analisados dezenove textos. Para o sigilo dos alunos, não solicitamos os seus nomes em suas produções.

Apesar de grande parte dos alunos não utilizarem o internetês em suas produções, ou seja, saber adequar a escrita ao contexto, observamos que alguns produziram seus textos com as marcas dessa escrita.

O gráfico 1 nos mostra os números em porcentagem de alunos que utilizaram essa grafia:

GRÁFICO 1: Números de alunos encontrados com a escrita do meio virtual



Abaixo apresentamos trechos extraídos dos textos produzidos pelos alunos. As fotos representam bem como utilizaram a língua portuguesa nas suas produções. Os textos estão sendo identificados como A, B e C.

#### TEXTO A

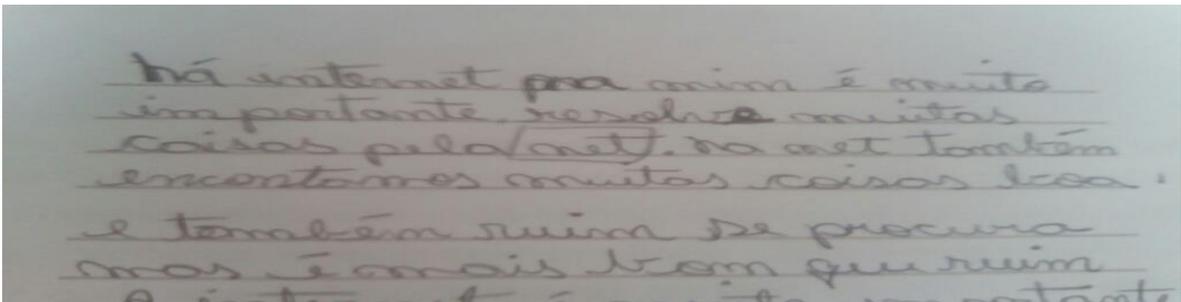


Imagem A: capturada em 10/2017

#### TEXTO B

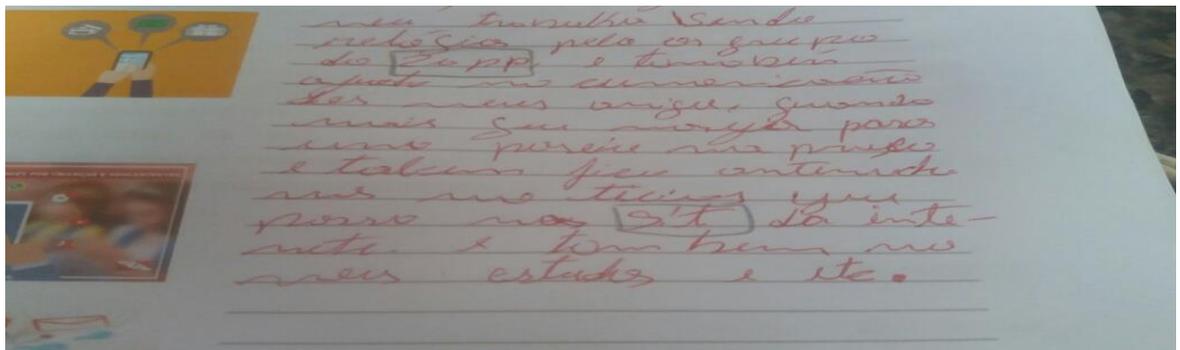


Imagem B: capturada em 10/2017

#### TEXTO C

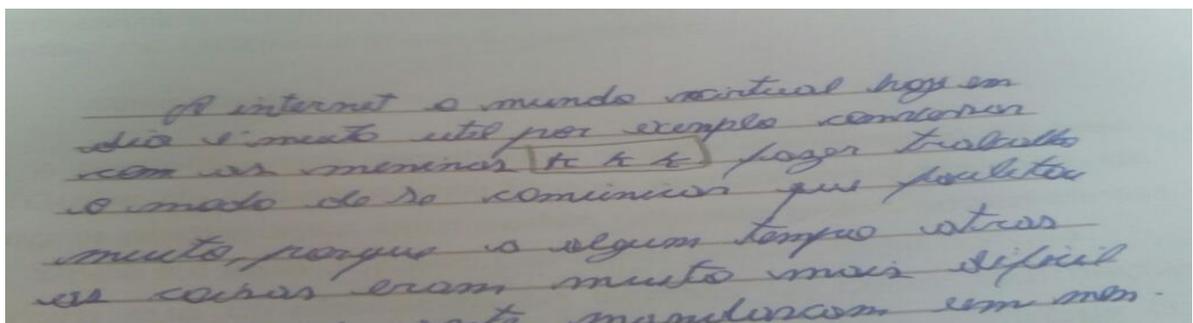


Imagem C: capturada em 10/2017

Como se observa, poucos utilizaram esta escrita. Assim, estes alunos, de acordo com a norma culta, estariam escrevendo "errado", visto que estavam diante uma escrita formal, pois foi solicitado um texto dissertativo argumentativo. Porém, o vício dessa escrita fez com que estes alunos escrevessem a ponto de não perceberem que estavam no ambiente escolar e esta escrita não deveria ser utilizada naquele momento. Pois como afirmam as autoras Komesu e Tenani (2015, p. 24) “Escrever internetês seria aceitável desde que não seja no ambiente escolar”.

Dessa forma, cabe salientar a importância dos professores de língua portuguesa trabalharem com esses novos gêneros digitais oferecidos pelos avanços tecnológicos para que o aluno entenda quando e como ele pode utilizar essa grafia, pois é papel do professor é formar cidadãos dotados de suas competências linguísticas.

É muito importante que os professores busquem formas de ensino voltadas para essa realidade a qual estamos vivendo, pois essas novas tecnologias podem trazer uma dinamicidade para o ensino e assim os conteúdos vão ser trabalhados de forma mais diversificada e mais prazerosa tanto para o aluno como também para o professor e, dessa forma, juntos, irão desenvolver as suas habilidades.

### **Considerações Finais**

Pudemos observar que a comunicação virtual ocorre de forma mais dinâmica e novos modelos de comunicação vão se constituindo ao longo do tempo. Hoje, quem mais tem acesso a esses meios são os jovens que já são de uma era mais globalizada. Dessa maneira, a pesquisa nos mostrou que a internet faz parte da vida dos jovens como também tem fortes influências no seu dia a dia. Notou-se que muitos discentes chegam a passar grande parte do tempo conectados a ponto de interferir nas suas obrigações diárias. Também foi possível perceber, segundo relatos e por meio dos textos produzidos, que ocorre alteração de humor quando se encontram sem o acesso.

Na questão do uso da escrita virtual nos textos escolares, foi possível perceber que alguns adolescentes afirmaram utilizar o internetês nos textos escolares, mas a maioria afirma que não a utiliza. Assim, ao averiguar os textos, notamos que havia, em pequena quantidade, algumas marcas dessa linguagem virtual, porém, é certo dizer que não há como mudar essa geração conectada com o mundo virtual. Visto que, segundo Moreira (2012, p. 100) “Mais do

que nunca as pessoas precisam acessar e interagir frequentemente com diferenciados meios de comunicação de massa para estar minimamente informadas".

Desse modo, fica claro que os professores devem levar para sala de aula práticas de ensino voltadas para a realidade do aluno, bem como despertar a curiosidade para que possam desenvolver as suas habilidades de leitura e escrita no ambiente escolar. Consequentemente irão aprender de forma prazerosa e dinâmica, visto que a sala de aula precisa ser um ambiente incentivador para que o aluno se sinta motivado a todo momento e juntos consigam objetivos almejados

Partido desse princípio e como sugestão de ação, entra aí o papel da escola na preparação do aluno para o mundo, pois ele precisa estar dotado de competências linguísticas. Assim, cabe à escola desenvolver práticas didáticas com o objetivo de trabalhar os diferentes gêneros textuais.

## Referências

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: por um ensino de língua sem pedra no caminho. São Paulo: Loyola, 2009

CASTELLS, Manuel [1942]. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade / Manuel Castells; tradução Maria Luiza X. de A. Borges; revisão Paulo Vaz. – Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

GOLDENBERG, Mirían. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais / Mirian Goldenberg. - 8. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e ensino presencial e à distância**/ Vani Moreira Kensi. - 9º ed. - Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Série Prática pedagógica).

KOMESU, Fabiana. **O internetês na escola** In: O internetes o que é? Fabiana Komesu e Luciana Tenani. Cortez, 2015. (p.15 a 29 )

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, L. A. (2004). *Da fala para a escrita: atividade e retextualização*. São Paulo: Cortez.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília :1997

\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

SANTOS, Juliana Lopes dos. **Entre a internet e a escola: A influência do código de escrita virtual sobre a modalidade padrão escrita do português brasileiro em redações escolares**/ Juliana Lopes dos Santos, orientador Paulo chagas de Souza– São Paulo, 2015